



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11365 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

**CORPO E SEXUALIDADE NA ESCOLA**

Carmen Mily dos Reis Leocádio - UEA-PPGED- Universidade do Estado do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **CORPO E SEXUALIDADE NA ESCOLA**

### **INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem como objetivo trazer uma breve reflexão acerca do entendimento dos(as) profissionais da Educação a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes na sala de aula e como essa compreensão interfere nas práticas educativas. Sua justificativa está na necessidade de realizar discussões que enfatizem o corpo e a sexualidade na escola. Dessa forma, defende-se que um olhar atento impede que inúmeras formas de opressão e discriminação se mantenham na sociedade e nas escolas, em um esforço para que o processo de ensino-aprendizagem não seja contaminado por preconceitos e rótulos precipitados e para que os(as) educandos(as) não sejam afetados(as) no seu desenvolvimento intelectual.

A violência sexual é uma temática cada vez mais preocupante, tendo em vista que ela só vem crescendo, atingindo tanto crianças quanto adultos na cidade de Tefé (AM). Daí a importância dessas discussões sobre corpo e sexualidade na escola.

Assim, o nosso objetivo nesta pesquisa visa debater a relevância dos estudos sobre o corpo e a sexualidade e também sobre a formação docente. Acreditamos que é fundamental, na reflexão sobre a formação docente, a discussão sobre o corpo no processo de aprendizagem, direcionando nossa perspectiva teórica para os estudos sobre a diversidade corporal nas escolas e como se desenvolve a ideia de corpo, sexualidade e diversidade na

formação docente.

Desse modo, além de compreender como essa reflexão vem sendo construída no campo da pesquisa, ressalta-se a relevância dos estudos sobre corpo, sexualidade e diversidade na escola. Bem como a necessidade de preparar professores(as), através da formação continuada, para que percebam o corpo no processo de aprendizagem para além dos conteúdos formais estabelecidos pelo currículo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir da pesquisa social de cunho qualitativo de estudo de caso. Para Minayo (2010), a pesquisa social considera as instâncias da complexidade que surgem no contexto educacional. De modo que ela cumpre um papel importante na elaboração desse conhecimento. E é de cunho qualitativo porque responde a questões particulares da pesquisa. Oliveira conceitua abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa “como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2016, p. 37).

Para Zanelli, o principal objetivo da pesquisa qualitativa “é buscar entender o que as pessoas aprendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”. O autor ainda complementa dizendo que “é muito importante prestar atenção no entendimento que temos dos entrevistados, nas possíveis distorções e no quanto eles estão dispostos e confiantes em partilhar suas percepções” (ZANELLI, 2002, p. 83).

Assim, compreende-se que o objeto de estudo é histórico porque está situado em uma realidade em movimento. As mudanças existentes no seu contexto (ambiente escolar) exigem novos limites exteriores de pensar e gerar conhecimento. Então, surge a inquietação de dedicar-se à pesquisa para responder a essas demandas.

Segundo André (2005), o estudo de caso tem um potencial enorme de contribuição para a compreensão dos problemas da prática educacional, pois fornece informações valiosas que permitem também a tomada de decisões políticas. Já Yin (2015, p. 03) enfatiza que o objetivo do pesquisador “é projetar bons estudos de caso e coletar, apresentar e analisar os dados corretamente”. Dessa maneira, o ciclo da pesquisa qualitativa é o encontro do pesquisador com o objeto da pesquisa.

Assim, Yin define o estudo de caso (2015, p. 17):

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes.

Logo, compreende-se que o estudo de caso possibilita o entendimento de um fenômeno do mundo real. E esse entendimento certamente compreende importantes condições contextuais que se refere ao caso em estudo.

Os instrumentos foram definidos como elementos principais para nortear o caminho neste estudo. E possibilitar a sua manipulação correta, assim como a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), do Termo de Assentimento e do roteiro de perguntas. Entre eles, estão: o pesquisador, a escola, os sujeitos, a narrativa de um estudante e as rodas de conversas (professores(as)), questionários (perguntas abertas e fechadas), coleta de dados e análise de conteúdo.

Os sujeitos da pesquisa são os profissionais de uma escola pública, principalmente os(as) educadores(as) e os(as) alunos(as) da Rede Estadual de Ensino do Município de Tefé, que responderão a um questionário como instrumento de coleta de dados.

A escola está localizada em zona urbana. O público que ela agrega são profissionais que, na sua maioria, são concursados, com pós-graduação em andamento, além de servidores administrativos, de apoio pedagógico, do serviço geral e os(as) alunos(as) que, na sua maioria, residem em zona periférica.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A pesquisa em construção está reunindo dados para a escrita da dissertação, os quais fornecem fundamentação teórica para a discussão deste estudo e também do estado da arte dos estudos sobre violência sexual contra crianças e adolescentes.

Para o início deste diálogo, faz-se necessária a percepção de determinado corpo para além de uma estrutura física. De maneira que a percepção do corpo em um curso de formação docente não deve ser deixada de fora dos muros da escola. Ela nos permite lidar com a diversidade do nosso cotidiano, nos possibilita perceber as identidades (os corpos) que estão na escola e compreender os diferentes comportamentos dos educandos e das educandas.

A discussão, na escola, sobre corpos, na perspectiva da violência sexual, é de extrema relevância. Muitos(as) educandos(as) têm enfrentado esse sofrimento de forma silenciosa. Problemas relacionados à indisciplina, ao rendimento escolar e à evasão também precisam ser abordados nessa perspectiva, tendo em vista que a vida na escola não pode ser desvinculada de seu contexto social, histórico, familiar e cultural.

O significado de “corpo” perpassa por conceitos de gênero e sexualidade. De modo que a sexualidade, no campo da psicanálise, é considerada por Marta Lamas da seguinte maneira:

[...] se ha venido consolidando un bagaje crítico con el cual se han puesto en evidencia las formas insidiosas y sutiles em que la cultura inviste de valor, o

denigra al cuerpo y al acto sexual [...] consolidou-se uma bagagem crítica com a qual se destacaram as formas insidiosas e sutis com que a cultura valoriza, ou denigre, o corpo e o ato sexual]. (LAMAS, 2002, p. 61, tradução nossa).

Consoante à proposição supracitada, Lamas enfatiza:

Al conceptualizar la sexualidad como una elaboración psíquica y cultural sobre los placeres de los intercambios corporales (construída discursivamente, regulada y reglamentada mediante prohibiciones y sanciones que le dan, literalmente, forma y direccionalidad), ciertos temas, como la orientación sexual, han cobrado una dimensión diferente. [Ao conceituar a sexualidade como uma elaboração psíquica e cultural dos prazeres das trocas corporais (construídas discursivamente e reguladas e regulamentadas por meio de proibições e sanções que literalmente lhe dão forma e direção), certas questões, como a orientação sexual, ganharam outra dimensão]. (LAMAS, 2002, p. 61, tradução nossa).

Nesse sentido, entende-se a sexualidade como uma construção histórica e casual que reúne práticas sociais em torno do corpo, de seus usos e prazeres. Estes implicam a orientação sexual, uma vez que se consideram apenas fatos e efeitos externos aos sujeitos.

Para Jane Felipe (2014), a sexualidade é identificada desde a mais tenra idade. As famílias e a escola determinam limites para os meninos e para as meninas em razão das diferenças de sexo.

Ainda sobre a sexualidade, Guacira Lopes Louro pontua que, na Antiguidade, “também se viviam os prazeres do amor e do sexo, mas falava-se, então, na ‘carne’, nas paixões, nos desejos do corpo”. Contudo “esse espaço da experiência humana” não se denominava “como sexualidade” (LOURO, 2009, p. 30).

No que tange ao corpo, no aspecto histórico e nas diferentes culturas, o significado de corpo é dado de diferentes modos. Quando nos referimos ao corpo, geralmente pensamos na sua estrutura física e na sua anatomia. Entretanto, o corpo que é possível compreender é considerado um construto histórico-cultural, porque fica evidente que a sexualidade está sujeita a uma construção social.

Weeks Jeffrey (1998) enfatiza que, na construção social da sexualidade, há uma ampla identificação da diversidade social (crenças, ideologias e condutas sexuais). A sexualidade tem uma história ou, mais realisticamente, muitas histórias. Deve ser compreendida em sua própria singularidade e como parte de um esquema entrelaçado.

A partir dessas ponderações sobre sexualidade, será possível compreender os comportamentos sexuais em um contexto específico, cultural e histórico. Lamas declara que: “De ahí que, más que una historia de la sexualidad, existan historias locales, con significados contextualizados” [Assim, mais do que uma história da sexualidade, há histórias locais, com significados contextualizados]. Porque “no se pude pensar en una experiencia común de todos los seres humanos a través del tiempo y el espacio” [não se pode pensar em uma experiência comum de todos os seres humanos através do tempo e do espaço], no entanto, “hay que

indagar cuales son las historias concretas y cuáles las lógicas sociales que le dan forma y contenido a la sexualidade” (é preciso investigar quais são as histórias concretas e quais são as lógicas sociais que dão forma e conteúdo à sexualidade) (LAMAS, 2002, p. 62, tradução nossa).

A abordagem da diversidade corporal, quando adotada na formação de professores e professoras, amplia as possibilidades para que se identifiquem as diferenças. E permite, assim, que professores e professoras se (re)organizem nas suas práticas educativas.

Sandra Maria Mattos (2021) é enfática no que diz respeito à prática da docência de cunho decolonial de ensino e aprendizagem. Ela define os adeptos dessa prática como formadores que transgridem o que está instituído na escola.

Já a saudosa bell hooks enfatiza que o ato de ensinar é “um ato teatral”, de modo que o trabalho do educador proponha um “espaço para as mudanças, a invenção e as alterações espontâneas que podem atuar como catalisadoras para evidenciar os aspectos únicos de cada turma” (HOOKS, 2017, p. 21).

Na compreensão de bell hooks (2017), a pedagogia engajada não contempla só o(a) aluno(a) e suas faculdades. Mas representa para o(a) educador(a) uma possibilidade de crescimento na qual será fortalecido(a) e capacitado(a). De modo que aqueles(as) professores(as) engajados(as) e empenhados(as) em transgredir os currículos fazem de suas práticas de ensino um foco de resistência.

A autora pondera ainda o seguinte sobre a pedagogia docente: “[...] quando deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem” (HOOKS, 2017, p. 63).

Assim, compreendemos a ideia de que a ampla variabilidade social não deveria ser a causa de práticas excludentes, de preconceito e tampouco de sofrimento (para aqueles que são conceituados como diferentes).

Portanto, entende-se que conduzir a temática sobre corpo na escola é de extrema relevância para que a nossa ótica contemple as suas particularidades. Esse esforço poderá contribuir de forma muito significativa para que sejam entendidas a importância e a necessidade de valores como igualdade e respeito ao(a) outro(a) e às diferenças.

Nesse sentido, pensamos em conservar as ideias de uma educação que atenda a todos(as) os(as) alunos(as), sem distinção de qualquer aspecto, seja físico, cultural e religioso, seja racial e social. Assim, procura-se compreender o corpo neste processo para além de um objeto a ser preenchido com conhecimento, enxergando os(as) alunos(as) para além de sua formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as discussões voltadas para o corpo e a sexualidade são bem relevantes e são capazes de se estabelecer como ponto decisivo para contextualizar a temática estudada nas práticas educativas.

Quando se articulam as reflexões sobre o entendimento dos(as) profissionais da Educação a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes na sala de aula e como essa compreensão interfere na prática educativa, reportam-se as proposições de um(a) profissional atento(a) e formador(a) de seres humanos e que transgredir o que está determinado na escola.

Esse(a) formador(a) de alunos(as) é alguém que respeita as diferenças (diferente, desviante, outro). Essas diferenças podem ser de nossos(as) alunos(as), mas também amigos(as), pessoas do nosso círculo familiar e até aqueles mais distantes.

Assim, julgamos que é necessário versar mais sobre essa temática, seja através das pesquisas, seja nas aulas ou em outros espaços onde haja possibilidades de compartilhar essas ideias. E que elas se tornem sementes a serem plantadas.

Nesse sentido, deve-se constatar que é necessário que o corpo seja contextualizado na formação de professores(as). Por isso, a tarefa é dar um novo significado à percepção de corpos (representações e identidades) que transitam nos espaços educacionais.

**Palavras-chaves:** Corpo. Sexualidade. Escola.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

FELIPE, Jane. **Gênero, sexualidades e infâncias**: reflexões para a prática docente. Curso de produção de material didático para Diversidade Módulo I. As diversidades: leituras e reflexões: 3. ed. rev. e amp. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2014. unid. 3. p. 99-103.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

JEFFREY, Weeks. **Sexualidad**. México: Paidós; PUEG; UNAM, 1998.

LAMAS, Marta. **Cuerpo**: diferencia sexual y género. México: Taurus, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Pensar a sexualidade na contemporaneidade**. Sexualidade. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação; Superintendência de Educação; Departamento de Diversidades; Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, 2009. p. 29-35.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento; MATTOS, José Roberto Linhares de. Formação e práticas decoloniais de professores formadores: contrariando o instituído. **Formação**

**Docente**, Belo Horizonte, v. 13, n. 26, p. 17-30, jan./abr. 2021.  
<https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i26.334>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7 ed. revista e atualizada. Petrópolis: Vozes, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7 (número especial), p. 79-88, 2002.